

Felicio Ramuth não se importa com a vida

Diga não ao retorno das aulas presenciais!

Os profissionais da educação são expressamente contrários ao retorno das aulas presenciais este ano na Rede Municipal de Ensino de São José dos Campos.

Na cidade, os casos de coronavírus não param de aumentar. Segundo boletim epidemiológico da prefeitura, até o dia 21 de agosto o município registrava 309 mortes pela doença e 11.505 pessoas contaminadas.

Ainda assim, o prefeito Felicio Ramuth (PSDB) insiste em retomar as atividades econômicas do município e negligencia o risco a vida da população trazendo a sensação de tranquilidade.

Os trabalhadores da educação de nossa cidade, no entanto, sabem que não está tudo bem e que não deveriam ser expostos à contaminação. O

deslocamento feito de suas casas até as escolas e o contato com outras pessoas os colocariam em risco constante, e até mesmo com as aulas suspensas muitos trabalhadores já se contaminaram. As crianças e os jovens, por sua vez, também não estão preparados para o cumprimento das normas sanitárias e poderão contrair a doença facilmente, uma vez que a escola é um ambiente inconstante e o contato físico se faz presente em todos os momentos.

Este é mais um capítulo sombrio na história de São José dos Campos, onde a administração municipal vem ignorando mortes e desrespeitando a saúde do povo, apenas para cumprir uma agenda política. Em defesa da vida, aulas só depois da pandemia!!



R\$ 100 milhões para combate à pandemia e os casos só aumentam!

Mesmo com o repasse de mais de R\$ 100 milhões do governo federal para enfrentamento da doença, São José dos Campos não tem um plano efetivo para conter o avanço do coronavírus e é um dos municípios que menos realiza testagem em seus profissionais.

Servidores e todos os trabalhadores que passam por dificuldades por conta da pandemia -- como é o caso dos professores -- não contam nem mesmo com o apoio da prefeitura para que tenham uma dignidade mínima. Ao negar ajuda à população, o prefeito obriga os servidores a romperem o isolamento social para trabalhar, mesmo que estejam correndo o risco de morte. A atitude é igual o "é daí?" dito pelo presidente Jair Bolsonaro.

Mortes não podem ser naturalizadas

Se as aulas voltarem entraremos em greve

Desde o início da pandemia, professores foram afastados de forma preventiva e correta para evitar o contágio e a contaminação por coronavírus. Os feriados, férias e recessos foram antecipados para manter diversos servidores em isolamento e, assim, contribuir para que o vírus não se propagasse. Surpreendentemente depois de abrir mão de seus benefícios, os professores foram obrigados a voltarem ao trabalho, mesmo sem alunos e com cuidados precários na higienização das escolas. Através do Sindiserv foram feitas várias tentativas para que a prefeitura dialogasse com a categoria e organizasse o trabalho remoto. Porém, a administração mostrou seu lado autoritário

e sem compromisso com a saúde e a vida das pessoas não atendeu, em nenhum momento, as reivindicações dos servidores. O resultado é de que além de usar os professores para a disseminação da doença e criar um clima de normalidade, dezenas de funcionários foram contaminados. Por isso, só a greve pode obrigar a prefeitura a respei-

tar os trabalhadores, além de ser um instrumento para que o prefeito encontre, junto ao sindicato, saídas seguras para a saúde e a vida de todos os profissionais, sobretudo os da educação.

01/08/20

7.174 casos
205 óbitos

21/08/20

11.505 casos 60% alta
309 óbitos 50,73% alta

REIVINDICAÇÕES

- Trabalho remoto em casa;
- Testagem para todos servidores;
- EPI's de qualidade;
- Liberdade de cátedra e escola laica;
- Combate à violência e assédio moral;
- Valorização dos PD's e Eventuais;
- Novos concursos e convocações de aprovados;
- Redução no número de alunos por sala de aula;
- Revisão do novo plano de carreira e de salários e benefícios;
- Redução da carga horária dos agentes educadores;
- Desburocratização da educação;
- Contra o ensino à distância

EDITORIAL

O isolamento social é, por enquanto, a única 'vacina' que nos permite estar imunes contra a Covid-19, que atravessou fronteiras, instalou-se em todos os continentes e tirou a vida de milhares de pessoas.

Os governos, contudo, têm negligenciado a nossa, até então, única e mais segura imunização e normalizam o retorno do funcionamento de estabelecimentos e escolas.

Em meio ao risco iminente, por quê se discute a volta às aulas? A quem interessa envolver tantas crianças, adolescentes e jovens em um projeto que o mundo mostra não ter obtido resultados satisfatórios.

Ainda assim, em São José dos Campos o retorno das aulas está previsto para este ano. Como poderemos enfrentar essa crise se após a flexibilização e a reabertura dos comércios, o índice de contaminação disparou? Teremos condições de manter as escolas distantes deste problema? Vamos sujeitar que nossos filhos sejam contaminados?

O retorno às aulas presenciais irá expor alunos ao alto risco de contaminação, deixando ainda mais vulnerável o espaço escolar. O trabalho remoto e as aulas não presenciais são as únicas formas de controlar o vírus enquanto não houver uma vacina!

Ednilson Castrioto
Diretor do Sindiserv